

A produtividade da neologia política na sociedade digital

Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)

O presente Simpósio enfoca o comportamento dos neologismos no domínio da política, oriundos principalmente de publicações da mídia jornalística e de redes sociais. No Brasil, diversos episódios da esfera político-social nos últimos anos contribuíram diretamente para a produção de novas unidades lexicais, as quais se difundem rapidamente por meio de mídias tradicionais e os ambientes de interação on-line. Conceitos como *revogação*, *ciberfascista* e *pablomarçalismo* figuraram em manchetes de noticiários e integraram-se ao uso, operando não apenas como nomeações de novos referentes, mas também como instrumentos retóricos de disputa simbólica. Pretende-se refletir sobre o impacto dessas criações lexicais no repertório dos debates públicos, considerando-se a relação dinâmica entre os acontecimentos político-sociais e a atualização contínua do léxico da língua. A partir de uma perspectiva teórico-metodológica voltada à análise do léxico em uso, os trabalhos discutem a construção das unidades neológicas, os processos de formação a que estão submetidas e os efeitos de sentido que produzem em contextos de circulação. Compreendendo a linguagem jornalística como um espaço de mediação entre os eventos políticos e a sociedade, parte-se do pressuposto de que há uma via de mão dupla entre a mídia, as redes sociais e as transformações linguísticas motivadas por fatores de natureza política e cultural. A neologia da esfera política ilustra, assim, a vitalidade e a produtividade do léxico contemporâneo, bem como sua capacidade de condensar posicionamentos ideológicos. Os procedimentos metodológicos dos trabalhos seguem em neologia os passos consolidados nos estudos da área: (i) a coleta dos textos que irão compor o *corpus* de estudo, o qual irá conter os candidatos a neologismo, (ii) o contraste do *corpus* de estudo com o *corpus* de exclusão, (iii) a validação dos candidatos a neologismo e (iv) análise dos neologismos validados, orientada por referenciais teóricos pré-definidos. Para tanto, fundamenta-se nos estudos propostos por Cabré (2004, 2006, 2015), Pruvost e Sablayrolles (2003), Estopà (2015), Gonçalves (2012), Booij (2018), entre outros. A produtividade em série de determinados formantes, inevitavelmente associada a aspectos semânticos e cognitivos, é abordada a partir de uma perspectiva construcional. Os processos de criação lexical mais recorrentes observados no *corpus* constituem mecanismos autóctones, tendo seus formantes origem vernácula. Destacam-se a derivação prefixal, sufixal e a composição. Também são produtivas as formações com *splinters* e os empréstimos do inglês, os quais adquirem em português sentidos e usos próprios, ressignificados de acordo com os contextos político-discursivos em que circulam.

Palavras-chave: Neologia. Política. Produtividade lexical. Análise construcional.